

Propostas do Primeiro-Ministro bem acolhidas na ONU

■ Maria de Lourdes Pintasilgo regressa hoje a Lisboa

NOVA YORK – Maria de Lourdes Pintasilgo encontrou-se ontem com João Paulo II, durante a recepção que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, ofereceu em honra do Papa.

O Primeiro-Ministro regressa hoje a Portugal, juntamente com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, a secretária de Estado adjunta, Teresa Santa Clara Gomes, e o assessor diplomático, Paulouro das Neves.

Maria de Lourdes Pintasilgo foi o primeiro chefe de Governo de Portugal a usar da palavra na Assembleia Geral das Nações Unidas, numa intervenção acolhida favoravelmente pela generalidade dos delegados presentes. Algumas das suas propostas encontraram eco, de imediato.

CULTURA E INDEPENDÊNCIA

Um representante da UNESCO junto da ONU, citado pela ANOP, declarou que alguns países africanos estão interessados em apresentar à Assembleia das Nações Unidas um projecto de resolução sobre a «dimensão cultural do desenvolvimento» defendida por Maria de Lourdes Pintasilgo, no seu discurso.

Segundo a mesma fonte, os países responsáveis por tal proposta gostariam de apresentá-la em conjunto com Portugal e de baseá-la no texto da intervenção do chefe do Governo português.

Maria de Lourdes Pintasilgo disse que a década de 60 se caracterizou, no plano internacional, pela predominância do conceito de «desenvolvimento económico», a de setenta pelo «social» e aludia ao «cultural», que, na sua perspectiva, começa a emergir.

O Primeiro-Ministro português

anunciou, entretanto, que Portugal está disposto a acolher no seu território o «Tribunal do Mar», organismo ligado à Convenção sobre os Direitos do Mar.

No seu discurso, a que «o diário» fez já referência, Maria de Lourdes Pintasilgo abordou também questões relacionadas com a «independência económica» e a «independência política», que «estão íntima e profundamente ligadas».

Segundo ela, verificou-se, a este nível, «uma profunda evolução», na década de 70, manifestada «da tomada de consciência de países produtores de matérias-primas, tomando de forma dramática a sua independência económica garante da independência política, à mais cautelosa afirmação da independência económica dos países que a industrialização parecera tornar politicamente incólumes e invulneráveis».

«A tal ponto se ligam os dois sectores – acrescentou –, que nos podemos perguntar que critérios fundamentam hoje a verdadeira

independência. Estaremos já numa fase de troca económica que transcende o Estado-Nação (diminuindo porventura a sua força política), e, se assim é, que salvaguardas pode encontrar o Estado-Nação para garantir a sua própria autonomia, a liberdade das suas escolhas e opções?».

Maria de Lourdes Pintasilgo afirmou ainda que «a ciência e a tecnologia» são hoje, muitas vezes, «o cavalo de Tróia da dominação».

ACOLHIMENTO FAVORÁVEL

A intervenção do representante de Portugal na Assembleia Geral da ONU foi acolhida favoravelmente pela generalidade dos delegados dos restantes países.

Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, recebeu o Primeiro-Ministro português, congratulando-se pelo facto de Maria de Lourdes Pintasilgo ser a primeira mulher a ascender ao cargo de chefe do executivo, em Portugal.

Em declarações à imprensa, Maria de Lourdes Pintasilgo manifestou a opinião de que Portugal deverá «deixar de jogar à defesa, no campo da política externa e da diplomacia, sem medo de nos expressarmos com clareza em todas as plataformas de intervenção, no plano internacional».

Durante a sua estada em Nova York, o chefe do V Governo participou, como convidada de honra, num jantar oferecido pela recém-criada Câmara de Comércio Luso-Americana, onde usou da palavra, num improviso em inglês, e elogiou a actuação do general Ramalho Eanes, como «garante da estabilidade e da democracia».